



“Registo a minha satisfação com as palavras que nos chegam por parte das autoridades norte-americanas quanto à confiança na capacidade dos portugueses para superarem os desafios com que o nosso país se confronta”

Declaração aos Jornalistas após o encontro com o Presidente Barack Obama, Palácio de Belém, 19.11.2010

Presidente Acolhe Homólogo Chinês



O Presidente da República cumpriu, no mês de Novembro, uma agenda internacional preenchida com acontecimentos de relevância que tiveram Lisboa como cenário. No dia 6, Aníbal Cavaco Silva recebeu o Presidente da República Popular da China, em Visita de Estado a Portugal. Seguiu-se, no dia 19, com um encontro no Palácio de Belém, a Visita de Trabalho do Presidente dos Estados Unidos. Por fim, nesse mesmo dia, co-presidiu ao jantar de trabalho dos Chefes de Estado e de Governo da NATO, reunidos na capital portuguesa.

A visita do Presidente chinês, Hu Jintao, *“muito contribuirá para o fortalecimento do nosso relacionamento”*, afirmou o Presidente Cavaco Silva no discurso que proferiu no Banquete de Estado em honra do seu homólogo. *“Portugal e a China restabeleceram relações diplomáticas em 1979. Temos razões para estar orgulhosos do caminho que percorremos, em conjunto, desde então”*, realçou o Presidente português, que recordou, depois, ter sido, em 1987, o subscritor, em nome de Portugal, da Declaração Conjunta Luso-Chinesa sobre a Questão de Macau.

“Macau desempenha um papel central nas relações entre Portugal e a China, bem como da China com os países de língua oficial portuguesa. É o que atesta o Fórum de Macau, cuja próxima reunião, com a presença, entre outros, dos Chefes de Governo da China e de Portugal, suscita as maiores expectativas”, destacou, noutra passagem. E acrescentou: *“O nível de excelência que caracteriza o nosso relacionamento conduziu, em 2005, ao estabelecimento de uma Parceria Estratégica Global, num sinal de determinação dos nossos dois países em prosseguir uma cooperação mutuamente vantajosa e voltada para o futuro”*.

Depois de aludir à situação geográfica de Portugal e às relações privilegiadas que temos em África e América Latina, onde as nossas empresas contam com uma forte presença, designadamente nos países de expressão portuguesa, Aníbal Cavaco Silva considerou que tais factores *“fazem de Portugal um destino atractivo para o investimento chinês”* que *“justificam uma aposta no estabelecimento de parcerias empresariais luso-chinesas”*. *“Entendo, pois, que dispomos das condições para que seja possível o desejado progresso quantitativo e qualitativo das nossas relações económicas e empresariais”*, salientou.

O Presidente da República referiu ainda que, no domínio cultural, deverá ser dada resposta *“ao interesse crescente dos nossos cidadãos”*, destacando, a propósito, que esse interesse está *“bem patente”* no aumento significativo do número de cidadãos chineses que pretendem aprender a língua portuguesa.

Encontro com o Presidente Barack Obama



O Presidente da República recebeu o Presidente norte-americano, Barack Obama, que aceitou um convite que lhe dirigira para, no quadro da sua primeira deslocação a Portugal, efectuar uma Visita de Trabalho. No final do almoço que lhe ofereceu no Palácio de Belém, Aníbal Cavaco Silva proferiu, na presença do seu homólogo, uma declaração em que sublinhou ter havido *“uma frutuosa troca de pontos de vista”*, bem elucidativa da *“excelente relação política que existe entre Portugal e os Estados Unidos da América”*. *“Uma relação sólida, assente numa forte identidade de pontos de vista e na partilha de valores e princípios”*, disse.

O Presidente Cavaco Silva assinalou, de pois, que a proximidade que caracteriza o relacionamento entre os dois países *“muito deve ao papel da Comunidade Portuguesa e luso-descendente dos Estados Unidos”*. Prosseguiu: *“Uma Comunidade que, não esquecendo as suas raízes, revela um extraordinário apego ao seu país de acolhimento. Uma Comunidade a que está ligado um número crescente de figuras de primeiro plano da vida política norte-americana, a nível federal e estadual”*.



Detendo-se sobre o nível da cooperação bilateral, afirmou que é cada vez mais ampla e diversificada. Lembrou que se registou recentemente um incremento nas trocas comerciais entre os dois países, bem como o aumento do investimento português nos Estados Unidos.

Por último, o Presidente da República revelou que teve oportunidade em abordar com o Presidente Barack Obama a presente situação económica e financeira nos dois países e a nível global. Neste contexto, acrescentou: *“Registo a minha satisfação com as palavras que nos chegam por parte das autoridades norte-americanas quanto à confiança na capacidade dos portugueses para superarem os desafios com que o nosso país se confronta”*. O Presidente disse, também, que dada a eleição de Portugal para o Conselho de Segurança, foi reconhecida a necessidade de um diálogo político mais intenso sobre as questões na agenda das Nações Unidas.

Presidente Cavaco Silva Condecorado pela Letónia



No dia 19 de Novembro, o Presidente da República recebeu, no Palácio de Belém, o Presidente da Letónia, Vladas Zatlėrs, que o condecorou com a Grã-Cruz da Ordem da Cruz do Reconhecimento, em sinal de gratidão pela atitude de Aníbal Cavaco Silva em defesa da independência dos Estados Bálticos, na altura anexados pela União Soviética. Com efeito, em 1987, na qualidade de Primeiro-Ministro e confrontado uma situação concreta, reafirmou a posição de Portugal de não reconhecimento da anexação soviética da Letónia, Estónia e Lituânia.

Recorde-se que, pelo mesmo motivo, a Estónia decidira também agraciar o Presidente Cavaco Silva, tendo o Presidente da República Toomas Hendrik Ilves entregue o Grande Colar da Ordem da Cruz da Terra Marina. A cerimónia da condecoração decorreu em Setembro de 2008, na Missão Permanente estónia junto das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Visita do Grão-Mestre da Ordem de Malta



O Presidente da República recebeu o Grão-Mestre da Ordem Soberana e Militar de Malta, Fra' Matthew Festing, a quem ofereceu um banquete em sua honra no Palácio da Ajuda. Ao usar da palavra, Aníbal Cavaco Silva lembrou o nome de portugueses ilustres que, como Grão-Mestres, serviram a causa da Ordem Soberana de Malta, com a qual Portugal tem um Acordo de Cooperação que leva quase trinta anos. *"Portugal é exemplo da notável acção humanitária, assistencial e social que a Ordem Soberana de Malta vem desenvolvendo"*, afirmou o Presidente que, de seguida, salientou: *"Uma acção que se traduz na assistência a doentes, idosos, reclusos e peregrinos que, numa base estritamente voluntária, a Ordem e a Associação Portuguesa dos Cavaleiros de Malta levam a cabo"*.

Ao manifestar profundo reconhecimento por esse trabalho, o Presidente Cavaco Silva observou que, num tempo particularmente difícil para Portugal, *"todos somos chamados a dar o melhor do nosso contributo em favor dos nossos compatriotas mais atingidos pelos efeitos sociais da crise económica que o país atravessa"*.

"Portugal recebe-vos como Amigos e Aliados"



No âmbito do programa da Cimeira da Aliança Atlântica, que decorreu em Lisboa nos dias 19 e 20 de Novembro, o Presidente da República co-presidiu ao jantar de Chefes de Estado e de Governo que tomaram parte na reunião. *"Portugal recebe-vos como amigos e aliados"*, afirmou Aníbal Cavaco Silva ao dirigir-lhes palavras de boas-vindas. *"Quer isto dizer que a vossa segurança é a nossa preocupação, assim como a nossa segurança é a vossa preocupação. Não existe vínculo mais forte entre países e pobres. Este é o nosso compromisso. Este é o nosso espírito"*, atalhou.

Seguidamente, o Presidente declarou que *"mais do que nunca, o mundo precisa, e a segurança dos nossos cidadãos exige, uma Aliança Atlântica credível"*. No seu entender, *"tal implica uma Aliança que seja mais eficaz, mais bem preparada para antecipar e para responder aos desafios e às novas ameaças que enfrentamos"*. *"Também necessitamos de uma Aliança aberta a uma cooperação frutuosa com os seus parceiros e com outras organizações internacionais para alcançarmos um mundo mais estável e mais seguro"*, adiantou.

Ao falar, por fim, da posição de Portugal, uma nação atlântica com vocação universal e membro fundador da organização, disse que *"renova o seu empenho a favor de uma Aliança mais forte e mais credível"*.

550 Anos da Morte do Infante D. Henrique



O Presidente da República presidiu às cerimónias comemorativas dos 550 anos da morte do Infante D. Henrique, que decorreram em Lagos. No discurso que proferiu na cerimónia militar que assinalou a efeméride, recordou a figura do Navegador: *"Marinheiro e missionário, sonhador mas prático, movido por ideais de cavalaria e pela vontade de saber, foi um ser humano com todas as suas contradições, colocado numa situação extraordinária. Ou, indo mais fundo, foi um ser humano que, pelo peso da sua personalidade, fez extraordinária a situação em que viveu. Porque não se limitou a sonhar e passou à acção"*.

Noutro passo da sua intervenção, e depois de ter referido que *"por quarenta anos se navegou em nome de D. Henrique"*, o Presidente Cavaco Silva realçou: *"É reconhecido por todos como o primeiro grande impulsionador das viagens de exploração marítima. Estendeu os limites do mundo e foi também o autor moral de uma das maiores transformações a que a humanidade assistiu. Na Europa nada se sabia ao certo dos mares, nem das terras, nem das gentes. Antes dele, a dispersão, o isolamento. Depois dele, a descoberta mútua e o deslumbramento causado pela diversidade dos modos de vida e pela compreensão da unidade essencial do homem. Foram dados os primeiros passos, os decisivos porque mais difíceis, para promover a união dos ramos separados e distantes da grande família humana. Pela primeira vez, a história tornou-se história universal!"*.